

Características e concepções do ensino de guitarra elétrica da escola de música da UFRN

Ruãnn Cézar Cezário Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
ruann.cezar@gmail.com

Giann Mendes Ribeiro

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
giannribeiro@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa apresenta uma síntese de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Música, que aborda o ensino de guitarra em um espaço formal especializado em música. Teve como objetivo investigar as características e concepções do ensino de guitarra da escola de música da UFRN. A metodologia utilizada nesse estudo foi o estudo de entrevista. Os dados analisados foram coletados através de interação entre e-mails e telefonemas gravados. Os resultados apontaram que o ensino de guitarra nesse ambiente é proveniente de uma vertente jazzística, onde são perceptíveis influências das primeiras escolas que foram pioneiras no ensino desse instrumento (*Berklee College of Music* e *Guitar Institute of Technology*), assim também como o ensino dos gêneros da música popular brasileira. Percebeu-se que pela vertente guitarrística abordada, o contexto musical do aluno, que muitas vezes é divergente da vertente do curso, não é abordado. O curso técnico em guitarra demonstrou que apesar de ter como objetivo formar um profissional preparado para atuar no mercado musical, a música de mercado não é abordada no curso técnico, uma vez que o âmbito musical da região difere do contexto musical abordado no ensino de guitarra da escola de música da UFRN. Os docentes relataram que suas perspectivas futuras para o ensino de guitarra são que o ensino de guitarra seja mais presente na academia e estruturação de cursos que formem professores desse instrumento.

PALAVRAS-CHAVE: guitarra; curso técnico; ensino de música.

Introdução

O ensino de guitarra elétrica tem se constituído como prática educativa nos ambientes onde ocorre o aprendizado formal de música. Essa prática tem sido evidente nas discussões de diversos autores que abordam o ensino de guitarra, apresentando diversificadas concepções para esta modalidade de ensino. Nota-se sobre essas concepções uma busca constante para uma estruturação curricular e sistematização do ensino de guitarra elétrica, haja vista, inicialmente, o ensino desse instrumento estruturava-se embasado a partir das vivências musicais dos guitarristas, esses primeiros professores de guitarra elétrica, cujo embasamento era redimensionado em sala de aula a partir das primeiras experiências como docente,

destacando o guitarrista Willian Leavitt, que se baseou sobre a prática pedagógica de instrumentos como: violino, piano e clarinete. As escolas americanas pioneiras no ensino de guitarra elétrica tornaram-se um apoio referencial musical, ensino que posteriormente veio a ser diversificado através da diversidade cultural brasileira (BORDA, 2005; GARCIA, 2011a).

Para uma busca advinda de inquietações sobre o ensino de guitarra elétrica, sendo ela ainda um instrumento muito novo em relação a muitos outros instrumentos (piano, violino, flauta, etc.), através de pesquisas realizadas sobre a prática do ensino-aprendizagem de guitarra elétrica, onde essa prática didática é desenvolvida por guitarristas que em sua formação desbravaram o ensino desse instrumento trazendo suas vivências musicais para a sala de aula, onde muitos desses professores que aprenderam guitarra de forma empírica observaram outras didáticas com diferentes tipos de instrumentos, para que pudesse vir com o tempo a construir um ensino sistemático da guitarra elétrica, abrangendo o contexto musical que rodeia o guitarrista, a qual tipo de campo ele irá atuar.

A partir de inquietações sobre como a guitarra elétrica se encontrava no espaço de ensino formal, busca-se investigar como vem sendo estruturado esse ensino de guitarra elétrica, quais metodologias, métodos e repertórios vêm sendo abordados, qual a formação desses professores que lecionam guitarra? Quais as perspectivas para o ensino desse instrumento?

O ensino de guitarra no Brasil

O ensino de guitarra no Brasil hoje está presente em conservatórios de músicas e escolas de músicas com níveis técnicos, além de ser encontrado nos cursos superiores de música, sendo ofertadas disciplinas que trabalhem com o ensino de guitarra. Ao ser pesquisado no site do MEC¹, foram encontradas 97 instituições que trabalham com o ensino de música. Entre essas, as que demonstraram trabalhar como ensino de guitarra foram: UFPB, UFRN, UFPE, UFU, Conservatório Universitário Barra Mansa, Conservatório de Música de Niterói, UNIRIO, Faculdade de Música Carlos Gomes, Faculdade de Música Souza Lima, UNICAMP.

Muitas instituições brasileiras começaram a abordar o ensino desse instrumento

¹ <http://emec.mec.gov.br/>

baseado nas escolas pioneiras do ensino do instrumento popular *Berklee College of Music*² *IMT*³(*GIT*), instituições essas que foram propulsoras para o ensino dos instrumentos populares, tais como: Bateria, Contrabaixo Elétrico, e evidentemente, guitarra elétrica, fugindo do ensino de música erudita, da música tradicional, onde a música popular estava começando a ser inserida, sendo abordada nessas instituições na década de 1960 e 1970. E por vir dessa cultura do ensino de guitarra dos Estados Unidos:

Uma das características do ensino de guitarra no Brasil é a falta de uma metodologia estabelecida. Isso pode ser evidenciado pelos diversos métodos e materiais didáticos utilizados nas várias escolas do país, assim como diferentes metodologias usadas por professores do instrumento (MÓDOLO, 2008, p. 12).

A distinção de metodologias de cada professor que trabalha com o ensino desse instrumento é referente, muitas vezes, à formação experiencial de cada um deles, pois muitos focam a sua prática de ensino baseados na sua vivência musical. Módolo (2008, p.16) relata em sua pesquisa, que segundo o guitarrista Mozart Mello (2006), “por volta dos anos 70 não existia nenhuma metodologia para o ensino de guitarra elétrica no Brasil, o que acontecia era que os guitarristas procuravam metodologias empregadas para o estudo do violão popular e violão ‘clássico’”. Muitos métodos de ensino de guitarra dos Estados Unidos eram adotados para o aprendizado no instrumento, era um material bastante escasso, e aqueles que não tinham condições de obter esse material adotavam através da prática de ouvir os discos e LP’s para tentar tirar ‘de ouvido’ as músicas que desejavam aprender (MÓDOLO, 2008).

A referência do ensino de guitarra está muito ligada à cultura de ensino de instituições citadas anteriormente, uma vez que uma dessas escolas (*Berklee* no caso), desde a década de 60, já oferecia um curso de caráter formal de guitarra elétrica, fazendo da metodologia norte-americana o principal e único referencial no ensino desse instrumento. Muitos músicos brasileiros migraram para os Estados Unidos para obter aprimoramento guitarrístico nessas academias, que já trabalhavam com temática da música popular voltada para os instrumentos tais como: baixo, bateria e guitarra. Segundo GARCIA:

Durante um longo período, acreditou-se que as músicas populares não

² <http://www.berklee.edu/about/brief-history>

³ <http://www.mi.edu/about-mi/history/>

permitiam uma análise musical em sua construção, pois eram deliberadamente livres em seus aspectos composicionais. A mudança de valores ocorreu a partir dos anos de 1950 e início dos anos 1960 nos Estados Unidos, onde adotou-se o jazz como principal gênero popular utilizado em instituições formalizadas (GARCIA, 2011, p.50).

Apesar de ser um instrumento ícone do cenário do Rock 'N' Roll, o ensino de guitarra quando dimensionado para o contexto formal acadêmico segue outra vertente de aprendizado, ficando baseada no processo pioneiro e metodológico dos primeiros professores de guitarra das instituições formais de ensino de música popular dos Estados Unidos (GARCIA 2011), vertente essa sendo o jazz, característica estilística principal dos professores que ministravam, uma vez que eram músicos de grupos de jazz e *big bands*. Um fator interessante ressaltar sobre lacunas que há no ensino de guitarra, Garcia relata que:

[...] os músicos populares não sabiam explicar como aprendiam ou executavam suas composições, não existia um pensamento sistematizado sobre métodos e metodologias a serem abordadas nos processos de ensino e aprendizagem da música popular (GARCIA, 2011, p.50).

Entretanto, um guitarrista chamado Willian Leavitt, o qual atuou bastante tempo em grupos de jazz, foi responsável pela construção do currículo do curso de guitarra na Berklee, criando vários métodos para aprender guitarra. Leavitt contextualizou o ensino de guitarra elétrica estudando os métodos de violino, piano e o clarinete, redimensionando a metodologia para subsidiar conteúdos para desenvolvimento do aprendizado guitarrístico, levando esse novo instrumento à prática da leitura musical (partitura), e exercícios e composições com formatos em duos para dois guitarristas executarem (GARCIA, 2011). Esse método até hoje tem sido adotado por algumas instituições que trabalham com o ensino de guitarra, ficando claro e perceptível como a influência da escola americana guitarrística ainda é muito presente nos programas e currículos que estruturam os cursos de guitarra no Brasil.

O ensino de música popular no Brasil tem sido algo que vem ganhando espaço, tendo em 2009 a criação do curso de graduação em Música Popular Brasileira, ofertado pela Universidade Federal da Bahia (POVOAS, 2010 *apud* GARCIA 2011). Nesse contexto, a busca pelo aprendizado de guitarra tem se concentrado ainda na região sudeste do Brasil, onde se pode destacar duas instituições: Conservatório Musical Souza Lima, tendo um convênio com Berklee College of Music, assim como o EM&T (Escola de Música e Tecnologia) onde funciona o IG&T (Instituto de Guitarra e Tecnologia), que tem convênio com o *Musician*

Metodologia

Em relação ao modo de como investigar quais as concepções e características de ensino do curso técnico de guitarra da Escola de Música da UFRN, sendo analisados primeiramente os programas gerais que constituem o curso, objetivos gerais, específicos, metodologia das aulas, conteúdos, recursos tecnológicos e bibliografias usadas para o embasamento teórico da prática do ensino de guitarra nessa instituição.

Foi escolhido como método de pesquisa o estudo de entrevista, tendo como referência o trabalho de Pfützenreuter (2013), tratando em sua dissertação o tema: *Tocar/Jogar Rocksmith: as experiências do flow de jovens guitarristas que jogam games de música*, o qual ele usou essa técnica de pesquisa que define que o estudo de entrevista é um termo “genérico”, cujos dados são analisados através dos discursos que são obtidos através do uso de entrevistas (DEMARRAIS, 2004 *apud* PFÜTZENREUTER 2013). Da mesma forma como Pfützenreuter (2013) cita em seu trabalho esse método de referência que ele define: “As entrevistas neste estudo são entendidas como um método de pesquisa ainda que normalmente sejam tratadas como técnica ou como instrumentos de coletas de dados – entrevistas semiestruturadas, entrevistas estruturadas etc” (PFÜTZENREUTER, 2013). Esta pesquisa baseia-se nesse método de estudo que tem como fonte principal de análise dos dados o estudo de entrevista.

Como técnica de pesquisa foi selecionado o uso de entrevistas semiestruturadas, para que pudesse ser coletado o discurso dos professores, analisando-os juntamente aos programas do curso que foram criados por eles, e pôr em paralelo a sua prática didática. O uso da entrevista deu-se também para que pudesse ser observada a razão de como foi estruturado o programa curricular, aprofundando essa observação a partir de respostas coletadas, com fins específicos para uma melhor visão de cada prática didática que nesse espaço vem acontecendo.

Discussão dos dados

No ano de 2013, os professores que lecionavam guitarra elétrica no curso técnico da escola de música da UFRN foram João Barreto de Medeiros Filho, licenciado em Educação

Artística com habilitação em Música pela UFRN e mestre em Artes com linha de pesquisa em música popular brasileira - guitarra pela UNICAMP, e Ticiano Maciel D'Amore, que é licenciado em Música pela UFRN, é técnico em Guitarra Elétrica, graduado e mestre em Administração pela UNP e doutorando na mesma área pela UFRN.

A formação específica dos professores para lecionar guitarra foi subsidiada através de:

[...] Eu acho que foi a noite, foi minha formação específica, foi tocando por vários anos em vários grupos diferentes, com estilos completamente diferentes, isso foi me dando bagagem, quando eu comecei a dar aula prática, dos 18 pra os 19 eu acho, que foi quando eu comecei a dar aula, acho que eu já tinha uns 3 a 4 anos de experiência, e aí foi justamente essa prática, essa vivência musical, que me fez adquirir prática pra ensinar guitarra [...] (D'Amore, CE⁴, p.2)

[...] Eu posso afirmar pra você que eu tive a sorte e o privilégio de ter bons professores de estágio pedagógico dentro do curso de Educação Artística habilitação em Música, eu tive uma professora de Didática muito boa, excelente, a de Didática Musical também muito bacana, e eu posso afirmar pra você que isso foi, não uma preparação direta pra ensinar o instrumento, mas uma preparação e uma valorização do lado pedagógico muito grande que eu adquiri tendo a sorte de pegar bons professores nessa área, mas não direcionado à guitarra [...] (Medeiros Filho, CE, p. 4).

A formação específica para lecionar guitarra desses professores foi baseada em suas experiências atuando como músico profissional ou adquirindo subsídios didáticos em outras áreas, o qual veio a ser dimensionada para as suas práticas docentes ao lecionar guitarra elétrica.

A prática metodológica desses professores é oriunda de suas experiências e concepções pessoais que os mesmos inseriram no ensino de guitarra, o professor Medeiros Filho, na década de 80, viajou para o Rio de Janeiro, onde estudou teoria musical através de um curso extensivo ofertado pela UNIRIO, e também cursou harmonia e improvisação na escola Rio Música, onde tinha como professor e fundador Sérgio Benevenuto, formado em composição pela *Berklee College of Music*, que de acordo com o professor, foi de grande ajuda para o seu aprendizado guitarrístico. Ao se tornar professor efetivo de guitarra da UFRN, em 1998, criou posteriormente o curso técnico de guitarra, sobre a criação e estruturação curricular desse curso o professor relatou:

⁴ A sigla CE refere-se ao Caderno de Entrevistas

[...] Eu fiz o exercício muito grande de planejamento pra desenvolver o que seria o curso de guitarra e pra isso eu viajei com recursos próprios pra São Paulo, e comecei a pesquisar muita bibliografia, e enfim, encontrei um monte de coisa, e também com informações dos cursos que eu tinha feito, eu comecei a digamos ter toda essa parte de fundamentação bibliográfica, com informações do curso que eu fiz, e comecei a desenvolver essa coisa pra em 1999, começar a primeira turma de guitarra, e então eu tive esse tempo aí dentro da academia pra preparar [...] (Medeiros Filho, CE, p.5).

O professor D'Amore relatou que a sua metodologia de aulas é referenciada tal qual a prática do professor Medeiros Filho:

[...] Quando eu entrei no curso técnico eu tive a bênção de Manoca, ele é um cara assim muito profissional, muito sério e ele disse pra mim assim: [...] você vai ensinar no mesmo curso que eu, [...] então se você quiser eu lhe disponibilizo todas as aulas que eu dei pra você aplicar do jeito que você quiser". Então nesse momento, abandonei meu método e disse: "não, vou me abraçar ao método de Manoca, que eu participei, vi que dá muito certo, então não tem pra que eu querer fazer uma coisa diferente, então o que eu faço no curso técnico é exatamente o que Manoca faz [...] (D'Amore, CE, p.3).

A característica do ensino que é abordada no curso técnico em relação à guitarra diverge de como esse instrumento com pouco mais de 70 anos é divulgado na mídia, é possível observar como é caracterizado, a partir da fala dos professores, o instrumento guitarra ao serem estudadas suas origens:

[...] Tem aluno que, que assim, ele não conhece, ele não conhece o mundo da guitarra que está além da mídia né? Então um aspecto que eu acho importante é mostrar a guitarra como instrumento que tem uma história, que tem uma trajetória, e que não é só o que é mostrado na mídia, e que a guitarra está mais ligada ao rock, aos efeitos e tudo, e eu posso precisar pra você que isso tem feito muito importante, pelo menos assim, na maioria dos alunos porque a gente consegue mostrar isso, porque eles passaram ali a valorizar o uso da guitarra dentro da música do nosso país, da música brasileira, porque aproxima muito mais, dos, digamos, dos gêneros né? [...] (Medeiros Filho, CE, p.6).

É visível que o curso técnico busca fugir da guitarra elétrica difundida midiaticamente, ou seja, bastante apresentada como ícone do rock, uma vez que este curso busca alcançar outros valores da guitarra elétrica que não estão presentes na difusão de amostragem desse instrumento. É importante ressaltar também a fala do professor D'Amore sobre sua concepção inicial ao ingressar como aluno:

[...] O curso técnico é, na verdade, uma ducha de água fria pra todos os guitarristas, e pra mim foi de uma forma violenta também, a gente não tem ideia do que espera ali dentro, porque é... Eu cheguei tocando aquilo que eu disse no começo da entrevista “Iron Maiden”, “Green Day”, “Dream Theater” e umas bandas de rock, fui jorrado com um monte de informações jazzística que eu me apaixonei [...] (D’Amore ,CE, p. 6).

O fato do choque dos alunos com o programa curricular e repertório abordado no curso técnico pode ser motivador ou não, pois o significado musical o qual o aluno formou antes de ingressar na escola pode ser de grande importância, podendo também gerar uma desmotivação da parte dos discentes, uma vez que não estão tendo em seu repertório o que os embasou até aquele momento a tocar guitarra, podendo ficar dúvidas e questionamentos sobre certos estilos e gêneros musicais que não estão sendo contemplados no curso técnico de guitarra.

Para os professores, é de suma importância ser estudada a abordagem jazzística, pois ela estruturará e preparará o aluno guitarrista para qualquer contexto musical que lhe for exigido atuar:

[...] Se você quer entrar no mercado de trabalho e trabalhar como músico profissional, então você não tem como fugir de estudar direcionado pela escola jazzística da improvisação, do estudo da harmonia mais aprofundado, que isso tudo vem daí, então por isso que essa palavra jazz não é porque a gente vai ver no curso é só vários standard de jazz e tal, a gente vê porque toda a estrutura está ali né?(Medeiros Filho, CE, p.9).

A gama de conhecimentos musicais onde está inserido no jazz é muito rica, os professores relatam que a sua estruturação harmônica e o uso da improvisação dá ao estudante de música e ao músico um leque bastante transversal, entretanto, a vertente musical abordada no curso técnico diverge muito do mercado musical regional, onde muitos outros gêneros musicais são difundidos (forró, sertanejo, axé, etc).

Considerações

O ensino de guitarra ainda vem se baseando em características da formação empírica, onde a prática docente desse instrumento é oriunda de experiências adquiridas em práticas musicais ou contextos educacionais não centralizados em guitarra elétrica, sendo

dimensionado para o ensino formal de guitarra, uma vez que a formação do profissional para lecionar guitarra ainda é algo escasso. A partir deste estudo, pode-se observar quais características e concepções permeiam o ensino de guitarra no âmbito da escola de música da UFRN, onde a guitarra jazzística é fundamental no ensino desse instrumento, confrontando com a realidade musical dos alunos ingressantes no curso. É visível a distinção entre “escolas” guitarrísticas midiáticas (rock, reggae, blues, salsa, heavy metal e etc.) e a guitarra oriunda da música jazzística americana, uma vez que a sistematização do ensino desse instrumento adveio dessa última vertente. O mercado musical nordestino deriva de gêneros musicais midiáticos (forró, sertanejo, samba, axé, rock, e etc) ficando o posicionamento do curso técnico divergente do contexto musical da região, em dissonância com a formação de profissionais preparados para atuar nesse mercado.

Referências

AGUIAR, V. R. L. ; MEDEIROS, C. M. . Entrevistas na Pesquisa Social: O Relato de um Grupo de Foco nas Licenciaturas. In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia - ESBPp, 2009, Curitiba. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia - ESBPp**, 2009.

GARCIA, Marcos da Rosa. **Processos de autoaprendizagem em guitarra e as aulas particulares de ensino do instrumento**. Revista da ABEM, Londrina, v.19, n. 25, p. 53-62, jan.jul. 2011.

GOMES, R. B. Por uma proposta curricular de curso superior em guitarra elétrica. In: **XV Congresso da ANPPOM**, 2005, Rio de Janeiro. ANPPOM-Décimo Quinto Congresso/2005, 2005. v. 1. p. 964-972.

BORDA, Rogério. **Por uma proposta curricular de curso superior de guitarra elétrica**. 2005. 138f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2005.

MÓDOLO, Thiago Grando. **O formal e o informal no ensino e aprendizagem de guitarra elétrica em Florianópolis**. Monografia, UDESC, Florianópolis/SC, 2008. 997.

PFÜTZENREUTER, Allan César. **Tocar/Jogar rocksmith: as experiências de flow de jovens guitarristas que jogam games de música**. 2013. 201 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.